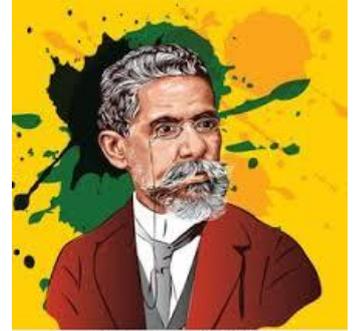


## ESSA QUE É A SUA MACHADO DE ASSIS?



Não há mais badalado intelectual brasileiro que Machado de Assis. Suas qualidades são calorosamente exaltadas, o homem é elevado a gênio da raça e não falta quem o defina como um dos maiores escritores de todos os tempos.

Falaremos quase o mesmo, só que sem o freio "um dos" antes que por suas qualidades pelos seus "pecados". Nosso mais cético leitor - que nos cobrirá de razão - irá defini-lo melhor e mais precisamente situá-lo na literatura da galáxia.

Por ser nosso conterrâneo, escrever e viver nosso dia a dia, imortalizar nossos costumes, não deveríamos emparedá-lo mas antes juntá-lo a Fernando Pessoa e colocar a dupla como os maiores prosa e verso de todos os tempos. É o mínimo que poderíamos fazer por nós mesmo.

Esclareçamos que os "pecados" que nos referimos tem a mesma pertinência que a de Michael Jordan (o melhor jogador de basquete de todos os tempos e também um dos mais importantes desportistas masculinos da história), quando garante:

*Errei mais de 9.000 cestas e perdi quase 300 jogos.*

*Em 26 diferentes finais de partidas fui encarregado de jogar a bola que venceria o jogo... e falhei. Eu tenho uma história repleta de falhas e fracassos em minha vida.*

*E é exatamente por isso que sou um sucesso.*

Sem esgotar o assunto, relacionemos algumas das principais qualidades que caracterizam os grandes literatos em geral e também o nosso herói:

### . **Objetividade**

Ex.: Karl Marx;

### . **Profundidade / humanismo**

Ex.: Dante Alighieri;

### . **Crítica social**

Ex.: Victor Hugo;

### . **Sarcasmo**

Ex.: Nelson Rodrigues;

### . **Humor**

Ex.: Miguel de Cervantes;

### . **Perfeição gramatical**

Ex.: James Joyce;

### . **Ironia**

Ex.: Flaubert;

### . **Criatividade**

Ex.: Friedrich Nietzsche;

### . **Empatia, clareza de estilo e intimidade com o leitor**

Ex.: MA;

### . **Ceticismo**

Exs.: MA e William Shakespeare.

De todas as qualidades e características acima a mais significativa e nobre é o Ceticismo. Basta ver no próprio Houaiss:

. Ceticismo: *Rubrica: filosofia.*

*doutrina segundo a qual o espírito humano não pode atingir nenhuma certeza a respeito da verdade, o que resulta em um procedimento intelectual de dúvida permanente e na abdicação, por inata incapacidade, de uma compreensão metafísica, religiosa ou absoluta do real;*

*Derivação: por extensão de sentido. falta de crença; descrença, incredulidade, dúvida.*

É muito mais que um traço, um adorno ou uma figura de linguagem das outras características.

Machado de Assis, inteligente, negro, gago, neto de escravos, pais analfabetos, epiléptico, idiossincrático, tinha, evidentemente, consciência de tudo isso. Não há como, na intimidade de seus aposentos e com a modéstia de Michael Jordan, não ter consultado algum ente superior até encontrar resposta para:

**Machado** - *Como ser um escritor cético por excelência e despontar entre os gênios ingleses e os franceses que admiro?*

A sorte brindou sua garimpagem com uma fórmula única:

**Deusa da Sabedoria** – *"Para ser grande, sê inteiro. Como a lua que em cada lago brilha, porque alta vive" – (F.P.). O ceticismo deve ser completo. Não só no enredo, como no estilo, no narrador e nos adjetivos que qualificam os personagens, sempre que possível num pipocar de notas, como em Mozart, e insistentes, como nos contrapontos de Bach. Narradores não confiáveis e na primeira pessoa são afiados com o ceticismo. Os defuntos, os malucos, os comatosos, idem. Deverá estar presente nas introduções e dedicatórias (obrigatórias!), nos adornos e dúbio nos adjetivos que caracterizam os personagens (como "olhos de rêsaca" ou de "cigana oblíqua e dissimulada", para acreditarem que o significado correto é escolha deles quando não se acharem os autores).*

*Humor ou ironia pesam muito mas não bastam. Não espere que provoquem o riso escancarado (e vulgar) mas de canto de boca. Vá fundo na empatia, o segundo mais importante pré-requisito, de peso, para acumular pontos.*

*Ainda que priorizando o ceticismo perante a ironia, seja você o Medalhão (uma pérola de ironia e com o ceticismo de Maquiavel). Não faltará muito à sua perspicácia atingir os objetivos, só não os compartilhe com ninguém que poderá ser visto como imodesto e iminente perdedor.*

*Seja, a seu modo, antes que fidedigno, um diplomata com o leitor. Habitue-o a uma diplomacia científica ou milimétrica (e viciante).*

Tentativas têm sido feitas para categorizar tipos de "narradores não confiáveis" (termo cunhado em 1961 por Wayne C. Booth) que são os mais próximos do ceticismo.

William Riggan analisou num estudo alguns tipos distintos deles, com foco no narrador em primeira pessoa, já que é o tipo mais comum de narração desconfiável.

#### **O pícaro**

*Um narrador caracterizado por exageros e vanglória, com o caso mais antigo provavelmente sendo o do soldado homônimo na comédia de Plauto, Miles gloriosus.*

#### **O louco**

*Um narrador que está apenas experimentando mecanismos de defesa mentais, tais como a dissociação (pós-traumática) e auto alienação, ou uma severa psicopatologia, como esquizofrenia ou paranoia. Exemplos incluem os narradores auto alienantes de Franz Kafka*

#### **O bobo**

*Também chamado de palhaço, é um narrador que não leva a sério o que fala e conscientemente brinca com as convenções, verdades e expectativas do leitor. Exemplos vão desde Tristram Shandy a Brás Cubas.*

#### **O inocente**

*Um narrador cujo juízo é ingênuo ou limitado daquilo que é testemunha.*

#### **O mentiroso**

*Um narrador em pleno uso das faculdades racionais que, com dolo, deturpa a si mesmo e às próprias narrativas, quase sempre para ocultar, omitir ou confundir algum passado sinistro ou conduta reprovável.*

Assim, nasceram, entre inúmeros outros:

. Nas Memórias Póstumas de Brás Cubas, um **defundo autor** (narrador mais cético impossível);

. Em Dom Casmurro, um **escritor não confiável**, que duvidava de tudo: Bentinho seria seu filho? Deveria viver? Capitu lhe traíra? (Insistimos que a traição não é o ponto mais importante do romance, como muitos afirmam, mas a insegurança do narrador, já que Bentinho não se comportava como ciumento patológico ou cornudo contumaz).

. No Quincas Borba, dois narradores, um deles falando por um **demente**.

O narrador (impessoal) mantém indiferença em relação aos sentimentos humanos e aos bens materiais de Rubião;

. No **Último Capítulo**, um conto narrado por um **suicida** que se dizia caipora, justificando-se;

. No Memorial de Aires, a **incoerência** nos conselhos de um cético que não poderiam ser bons se ele não tem verdades a defender.

No conto **O Espelho** um grupo de 5 personagens em uma noite, com narrador na 3ª pessoa, é passada a palavra ao Jacobina, um **sistemático** que não aceita ser interrompido, por entender que *"a discussão é uma forma polida do instinto batalhador, que jaz no homem, como uma herança bestial"* e se torna um segundo narrador que fala, teimosamente, sozinho;

. No Alienista, um **psiquiatra fundamentalista** e estudioso, tendo internando 75% da cidade com distúrbio psicológico e percebendo que sua teoria continha erros, resolve libertar todos os inquilinos de seu manicômio e se auto internar para se aprofundar em seus estudos.

. De certa forma, quase todos os demais romances e contos, após Brás Cubas, têm muitos traços ou afinidades com tudo isso. Antes de Brás Cubas são menos os sinais.

Nota-se que um narrador sendo cético a obra será bem mais trabalhosa, estilosa e criativa, ganhando grandiosidade (já que falamos de gigantes). Em resumo, podemos afirmar que o mais cético simplesmente será o campeão deste torneio de titãs, desde que ganhe alguns pontinhos em outros quesitos. Machado é íntimo dos leitores não só por envolvê-los com seu estilo impecável como por suas personagens extraordinárias.

Se faltou no livro a frase do poeta: *"Capitu, esta noite, caiu cheia de pudor em minha cama* – MB, não se furtou ao espírito do leitor licenciado. O ceticismo abrirá as portas também à frieza (Bentinho), ao Humor (Brás Cubas) e à ironia, aumentando significativamente os pontos a favor do apadrinhado Bruxo.

Neste julgamento simplista, levando-se em conta as qualidades relacionadas acima, pesarão muito mais as 4 últimas já que as demais são conseqüências uma das outras ou presentes em escala muito próximas entre intelectuais de primeira grandeza.

Acrescente-se o esforço não só de vencer as batatas que lhe foram atribuídas, como superar a encomenda tanto qualitativa como quantitativamente: o neguinho do Morro do Livramento estava inteiro dentro do de Cosme Velho. É por isso que é um sucesso!

Se ainda assim, ingênuo leitor, quiser traição vá de Primo Basílio ou Ana Karenina, se sofrimento, está aí Crime e Castigo. Aqui a doutrina é outra: a verdade é incerta, o mundo não necessariamente é este que vivemos e, se não pensar afiado, estarão rindo em sua cara com aquele rzinho de canto de boca (outra assinatura dos cínicos, e dos céticos).

Não se assuste que a matéria poderá ser indigesta ao autor, ainda que disfarce, sua assimilação é leve como a de uma ópera e seu estilo uma doçura que envaidece o leitor, lógico que de mentirinha.

**A.G.S.**

---

- Enfim, colhemos com a IA alguns comparativos que nos orgulha, surpreende e nos dá razão:

Maestria narrativa e profundidade psicológica	William Shakespeare	Courtney Henning Novak, influenciadora norte-americana destacou que Machado "deveria ser tão célebre quanto Shakespeare" por sua maestria narrativa e profundidade psicológica, especialmente em obras como Memórias Póstumas de Brás Cubas;
Ironia e abordagem existencialista	Franz Kafka e Samuel Beckett	O poeta Allen Ginsberg comparou Machado a Kafta, enquanto Philip Roth o associou a Beckett, ressaltando sua ironia e abordagem existencialista;
Crítica social e humor ácido	Charles Dickens e Nicolai Gogol	Stefan Zweig equiparou-o a Dickens, e críticos mencionaram semelhança com Gogol, especialmente na crítica social e no humor ácido;
complexidade psicológica e exploração das contradições humanas	Henry James e Fiódor Dostoiévski	Acadêmicos como Lúcia Granja destacam que Machado compartilha com James a complexidade psicológica e com Dostoiévski a exploração das contradições humanas;
Inventividade narrativa e jogos metalingüísticos	Jorge Luiz Borges e Vladimir Nabokov	Sua inventividade narrativa e jogos metalingüísticos foram comparados aos de Borges e Nabokov, especialmente em Dom Casmurro;

Críticos da sociedade de sua época	Eça de Queiroz	Freqüentemente colocados lado a lado como um dos maiores expoentes da literatura lusófona do Século XIX, ambos críticos da sociedade de sua época;
Introspecção e densidade psicológica	Clarice Lispector	Clarice é mencionada como herdeira de sua introspecção e densidade psicológica, com Courtney Novak destacando <i>A Hora da Estrela</i> como obra impactante;
Marca na literatura urbana e na crítica social	Rubem Fonseca	Sérgio Sant'Anna fez a comparação pela marca na literatura urbana e na crítica social.
Controvérsias e legado	Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Raquel de Queiroz	Alguns autores brasileiros criticam seu "estilo artificial" ou suposta indiferença a causas sociais, enquanto Raquel de Queiroz contrastou sua postura com a de Lima Barreto. No entanto é o autor brasileiro mais citado em provas diplomáticas e um dos mais estudados globalmente.
Conclusão		Em resumo, Machado de Assis é comparado a gigantes como Shakespeare e Dostoiévski por sua universalidade, mas sua voz única – marcada por ironia, ambigüidade e inovação formal – o torna uma figura incomparável, cuja obra continua a inspirar leitores e escritores em todo o mundo.